



CAPÍTULO 11

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00011.v2>

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E APOIO DO ALEITAMENTO MATERNO

THE NURSE'S ROLE IN THE PROMOTION AND SUPPORT OF BREASTFEEDING

SUELLEN DE ALMEIDA BARROSO
Discente de Enfermagem

BEATRIZ DA COSTA FRANÇA
Discente de Enfermagem

CAMILLE CAMÕES BONA VITA
Discente de Enfermagem

ISABELLE DE FREITAS LOPES
Discente de Enfermagem

SARAH RESENDE BRAZ
Discente de Enfermagem

THAIS TAVARES FARIA
Discente de Enfermagem

LORENA BARROS CRUZ DE LIMA
Docente de Enfermagem

RESUMO

A amamentação é um ato de extrema importância para o desenvolvimento do bebê, pois ele é capaz de garantir o desenvolvimento saudável até os dois anos de vida. Com uma composição química bem balanceada, o leite materno é capaz de suprir as necessidades fisiológicas do bebê. Ele tem fácil digestão, mata a sede e provê a primeira proteção imunológica ao recém-nascido. Sendo assim, é fundamental que a mulher tenha apoio e ajuda necessária para que consiga realizá-lo com sucesso, sendo o enfermeiro um profissional apto e essencial nesse momento de promoção e apoio ao aleitamento materno. Objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências científicas sobre a importância do papel do enfermeiro na promoção e apoio do aleitamento materno bem como seus impactos na saúde da mãe e do bebê. O trabalho busca responder qual é o papel da enfermagem durante esse período. Para isso, foi realizada uma busca de artigos científicos publicados nos últimos dez anos na Biblioteca Virtual de

Saúde. O apoio e auxílio do enfermeiro evita o abandono precoce do leite materno e introdução de fórmulas. A qualificação do profissional e a construção de vínculo com a paciente permitem a promoção de hábitos saudáveis. As estratégias utilizadas foram: consulta de enfermagem individualizada, grupo de gestantes; oficinas, palestras educativas, vídeos e atividades em grupo. Dessa forma, conclui-se a importância do papel do enfermeiro para a promoção e o apoio prestado ao aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Promoção da saúde; Enfermeiros.

ABSTRACT

Breastfeeding is an act of extreme importance for the development of the baby, because it is able to guarantee healthy development up to two years of age. With a well-balanced chemical composition, breast milk is able to meet the physiological needs of the baby. It is easily digested, quenches thirst and provides the first immune protection to the newborn. Therefore, it is essential that the woman has the support and help necessary for her to be able to carry it out successfully, and the nurse is an apt and essential professional at this time of promotion and support for breastfeeding. The objective was to carry out a literature review to investigate the scientific evidence on the importance of the nurse's role in the promotion and support of breastfeeding as well as its impacts on the health of the mother and the baby. The work seeks to answer what is the role of nursing during this period. For this, a search was carried out for scientific articles published in the last ten years in the Virtual Health Library. The support and assistance of the nurse prevents the early abandonment of breast milk and the introduction of formulas. The qualification of the professional and the construction of a bond with the patient allow the promotion of healthy habits. The strategies used were: individualized nursing consultation, group of pregnant women; workshops, educational lectures, videos and group activities. In this way, the importance of the nurse's role in the promotion and support provided to breastfeeding is concluded.

Keywords: Breastfeeding; Health promotion; Nurses.

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é a oferta do leite materno ao bebê a fim de ajudá-lo em sua nutrição e desenvolvimento. A OMS (Organização Mundial da Saúde) orienta que as crianças tenham amamentação exclusiva pelo leite materno até os 6 meses de vida e de forma complementar até os 2 anos de idade. O leite materno promove inúmeros benefícios para a mãe e para o bebê, ele é a mais efetiva estratégia natural de vínculo proporcionando afeto e proteção para as crianças além de ser um método econômico. O leite também reduz a morbimortalidade das crianças contribuindo para o adequado desenvolvimento do bebê (GUIMARÃES, 2018; VIANA, 2021).

O Ministério da Saúde enfatiza que não há vantagens em se iniciar a alimentação complementar da criança antes dos 6 meses de idade, pois pode haver prejuízos na saúde. Desta

forma, o leite materno possui todos os componentes essenciais para nutrir a criança até os 6 meses de forma exclusiva, com aspectos nutricionais, psicológicos e imunológicos adequados (VIANA, 2021).

De acordo com o Caderno de Atenção Básica (BRASIL, 2015), o aleitamento materno contém inúmeros benefícios, dentre eles estão:

- **Benefícios para a lactante:** É um método “anticoncepcional” desde que a mulher não tenha menstruado e esteja amamentando de maneira exclusiva, com isso pode-se evitar uma nova gestação neste período. É uma forma de prevenção contra o câncer de ovário, câncer de útero e câncer de mama; protege contra a hipertensão, obesidade, doenças metabólicas e coronariana; fortalece os laços afetivos entre a mãe e seu bebê. Além disso, o aleitamento materno proporciona menores custos financeiros e pode melhorar a qualidade de vida das famílias à medida que se reduz o número de hospitalizações da criança.
- **Benefícios para o bebê:** O leite materno leva a redução do número de alergias, melhora o desenvolvimento da cavidade bucal, contribui para um melhor desempenho cognitivo, melhora a nutrição por conter os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento do bebê. Reduz o risco de colesterol alto, diabetes, hipertensão e obesidade; Evita as infecções respiratórias; reduz as mortes infantis e os quadros de diarreia que podem evoluir para a desidratação.

Mesmo sabendo dos inúmeros benefícios que o aleitamento materno fornece é essencial entender que a amamentação é cercada por dimensões comportamentais e sociais que apresentam significados diferentes sendo permeada por crenças, mitos e cultura no contexto que a mulher está inserida, dessa forma, deve-se então respeitar o desejo e a decisão da mulher em querer ou não amamentar o seu bebê (SANTOS et al.,2013).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que possui caráter amplo e são adequadas para descrever um determinado assunto a partir de um ponto de vista teórico ou contextual a partir da análise e interpretação da produção científica existente (ROTHER, 2007).

Para responder à questão norteadora: “Qual é o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno?”, foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Através da busca avançada, utilizou-se os termos delimitadores de pesquisa, que foram: “Aleitamento Materno” AND “Promoção da Saúde” AND “Enfermeiros” para o levantamento de dados dos últimos 10 anos. Desta busca, foram encontrados 252 artigos, os quais posteriormente foram submetidos aos critérios de seleção.

Este processo envolveu atividades de busca, seleção e exclusão de artigos pelo título, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise. Após essa etapa, foi realizada a leitura de artigos pelo resumo, tarefa fundamental, pois apesar do uso dos descritores, foi obtido materiais que não condiziam com o tema abordado.

Os dados coletados para a seleção dos artigos analisados neste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter disponível artigo completo e gratuito nas bases de dados eletrônicas, publicado nos últimos 10 anos, cuja temática seja de interesse desta revisão narrativa.

Já os critérios de exclusão foram: artigos que embora falassem sobre a amamentação não tratavam, especificamente, do papel do enfermeiro nesta assistência.

Após os critérios de seleção restaram 18 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Mas destes somente 6 foram selecionados para compor o estudo. A partir desse conhecimento prévio, foram identificados núcleos temáticos nos quais as publicações foram agrupadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

► **Papel dos Enfermeiros na Amamentação:**

O abandono precoce do leite materno pode trazer repercussões importantes no crescimento e desenvolvimento da criança à medida que os outros tipos de leites como as fórmulas não são capazes de substituir o leite materno em seu potencial. Dessa forma, a amamentação precisa ser incentivada pelo enfermeiro desde a gestação com o objetivo de enfatizar a promoção de hábitos saudáveis (COSTA et al.,2019).

O enfermeiro é um profissional qualificado para orientar sobre amamentação, pois além de conhecimento científico, o mesmo constrói um vínculo com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. E as melhores estratégias para a promoção do aleitamento materno

utilizadas por enfermeiros são: consulta de enfermagem individualizada, grupo de gestantes, oficinas, palestras educativas, vídeos e atividades em grupo (VIANA et al, 2021).

Estes são espaços propícios ao esclarecimento de dúvidas com uma comunicação de fácil entendimento, desmistificação de conceitos, oportunidade da educação em saúde através de materiais educativos e facilitadores que enfatizem a prática do aleitamento materno, da troca de experiências, da promoção da autonomia da mulher, no fortalecimento do vínculo e da rede de apoio familiar (VIANA et al, 2021).

Sendo assim, o enfermeiro pode desenvolver junto a mulher e a família a educação em saúde sobre diversos assuntos relacionados a amamentação como: Golden Hour; Tipos de Aleitamento Materno; Duração da Amamentação; Produção do Leite Materno e Tipos de Leite; Situações em que há restrições ao Aleitamento Materno, entre outros assuntos relevantes.

► **Amamentação na primeira hora de vida (Golden Hour):**

A amamentação na primeira hora de vida é muito importante para construir um vínculo entre o bebê e sua mãe, mas além disso, a prática em alimentar a criança nesse primeiro momento encoraja e incentiva as mulheres a compreenderem a importância do aleitamento materno aumentando também as chances de sucesso no decorrer da amamentação. Somado ao fato de contribuir para redução de mortes neonatais, o leite da mãe reduz a colonização intestinal por bactérias e possui fatores imunológicos (NETTO et al.,2016).

► **Tipos de Aleitamento Materno (Brasil, 2015):**

- **Aleitamento materno exclusivo:** É quando a criança recebe somente leite materno direto da mama ou ordenhado sem outros tipos de sólidos e líquidos.
- **Aleitamento materno predominante:** Além do leite materno a criança também pode receber água ou outros líquidos à base de água como chás e suco de frutas.
- **Aleitamento materno parcial ou misto:** É quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.
- **Aleitamento materno complementar:** Além do leite materno a criança também recebe qualquer tipo de alimento sólido a fim de complementar o leite e não o substituir.

► Duração da amamentação (BRASIL, 2015):

A duração da amamentação pode variar de dois a três anos, que é a idade onde geralmente costuma ocorrer o desmame naturalmente. A OMS recomenda que o aleitamento seja exclusivo nos primeiros 6 meses de vida do bebê e depois de forma complementar até os dois anos pelo menos.

Não há vantagens em ofertar alimentos antes dos seis meses, podendo levar a prejuízos e problemas na saúde da criança, como: diarreia, hospitalizações por doença respiratória, risco de engasgo, risco de desnutrição, menor absorção de nutrientes do leite materno, menor proteção contra doenças infecciosas, menor eficácia da amamentação como método anticoncepcional, menor duração do aleitamento materno, entre outros.

Ainda que no segundo ano de vida ocorra a alimentação complementar ao leite materno, é necessário continuar oferecendo o leite, pois é uma excelente fonte de nutrientes. Estima-se que dois copos de 500 mL de leite materno no segundo ano de vida fornecem 95% das necessidades de vitamina C, 45% das de vitamina A, 38% das de proteína e 31% do total de energia.

► Produção do Leite Materno e Tipos de Leite (BRASIL, 2015):

A mama é um órgão exócrino e dinâmico que durante a gestação é preparada para a amamentação perante ação de diferentes hormônios. As mulheres adultas possuem, em cada mama, lobos mamários (glândulas) constituídas, cada uma, por 20 a 40 lóbulos e esses por 10 a 100 alvéolos. Envolvendo os alvéolos, estão as células mioepiteliais e, entre os lobos mamários, há tecido adiposo, tecido conjuntivo, vasos sanguíneos, tecido nervoso e tecido linfático.

A mama é preparada durante a gravidez para a amamentação através da ação de diferentes hormônios. O estrogênio é responsável pela ramificação dos ductos lactíferos, o progesterônio, pela formação dos lóbulos. Outros hormônios também estão envolvidos na aceleração do crescimento mamário, tais como lactogênio placentário, prolactina e gonadotrofina coriônica. Na primeira metade da gestação ocorre o crescimento, proliferação dos ductos e a formação dos lóbulos. Na segunda metade, a atividade secretora se acelera e os ácinos e alvéolos ficam esticados com o acúmulo do colostro. E a secreção láctea inicia após 16 semanas de gravidez.

Após o nascimento do bebê e a saída da placenta, ocorre um declínio nos hormônios, iniciando uma nova fase: a lactogênese II, secreção do leite e liberação de ocitocina. O leite produzido é armazenado nos alvéolos e nos ductos e a ocitocina contrai as células mioepiteliais que envolvem os alvéolos, liberando o leite neles contido. Nesse período inicial da amamentação, há hormônios que controlam a “descida do leite”, independentemente da sucção do bebê. Entretanto, após isso ocorre a lactogênese III (galactopoiese). Essa fase se mantém por toda a lactação e depende da sucção do bebê e do esvaziamento das mamas.

Grande parte do leite de uma mamada é produzida enquanto a criança mama, sob estímulo do hormônio prolactina. Além disso, a ocitocina, liberada principalmente pelo estímulo provocado pela sucção da criança, também é fornecida através da visão, cheiro e choro da criança, e a fatores de ordem emocional, como motivação, autoconfiança e tranquilidade. Todavia, a dor, o desconforto, o estresse, a ansiedade, o medo, a insegurança e a falta de autoconfiança podem inibir a liberação da ocitocina, prejudicando a saída do leite da mama.

Nos primeiros dias após o parto, a secreção de leite é pequena, e vai aumentando aos poucos. Na amamentação, o volume de leite produzido varia, dependendo do quanto a criança mama e da frequência com que mama. Quanto mais volume de leite e mais vezes a criança mamar, maior será a produção de leite.

► Tipos de leite (BRASIL, 2022):

- **Colostro:** É o primeiro leite produzido pela mulher até o período de 5 dias após o nascimento da criança. Este leite contém anticorpos e proteínas.
- **Leite de Transição:** É o leite produzido entre o 6º dia e o 15º após o nascimento do bebê. Apresenta aspecto mais denso e volumoso, rico em gordura e carboidrato.
- **Leite Maduro:** Começa ser produzido entre o 25º dia, é composto por proteínas, carboidrato, gordura e outros nutrientes.

► Prevenção e manejo dos principais problemas relacionados à amamentação (BRASIL, 2015):

Como foi elucidado anteriormente, a amamentação é um processo extremamente importante para mãe e para o bebê, entretanto é um período difícil em que exige muita paciência, comprometimento, desejo de amamentar, informações de qualidade e uma rede de apoio para reduzir as dificuldades que esse período pode gerar.

Há mulheres que apresentam facilidade nesse processo, porém a maioria passa por certas dificuldades, pois nem a mãe e nem o bebê conhecem esse processo - é um aprendizado conjunto. E quando surgem alguns problemas, se os mesmos não forem identificados e corrigidos, podem causar a interrupção da amamentação. Os principais problemas são: bebê que não suga ou tem sucção fraca; demora na “descida do leite”; mamilos planos ou invertidos; ingurgitamento mamário; dor nos mamilos ou mamilos machucados; candidose; bloqueio dos ductos lactíferos; mastite; abscesso mamário; galactocele e pouco leite.

Em cada um desses casos, é importante que o profissional de saúde com o Enfermeiro auxilie na prevenção e manejo dos problemas, através de consultorias de amamentação que podem ser realizadas desde a gestação a fim de promover conhecimento e preparar os pais para esse período tão importante.

► **Situações em que há restrições ao Aleitamento Materno (BRASIL, 2015):**

Existem algumas situações que podem impedir que a mulher amamente pelo risco que pode oferecer ao bebê:

Situações onde o aleitamento não deve ser recomendado:

- Mães infectadas pelo HIV;
- Uso de medicações que são incompatíveis com a amamentação como os antineoplásicos e radiofármacos;
- Mães infectadas pelo HTLV1 e HTLV2;
- Crianças que são portadoras da galactosemia (doença na qual a criança não pode receber o leite materno ou outro que tenha galactose).

Situações onde o aleitamento materno precisa ser interrompido temporariamente:

- Consumo de drogas de abuso como etanol, maconha, cocaína, heroína, crack morfina, barbitúricos, LSD, anfetamina;
- Doença de chagas na fase aguda ou quando o mamilo estiver apresentando sangramento;
- Infecções herpéticas ocorrem quando a mulher apresenta vesículas localizadas na pele da mama (a amamentação deve ser indicada na mama sadia);
- Varicela.

Nesses casos recomenda-se à mãe que continue estimulando a produção de leite com ordenhas regulares e frequentes até o momento que possa amamentar normalmente seu bebê.

4. CONCLUSÃO

A amamentação é um processo de contínuo aprendizado do binômio mãe-bebê, sendo essencial para a redução da morbimortalidade, e para o desenvolvimento e crescimento das crianças. O aleitamento materno é um fator que auxilia na proteção contra desnutrição e infecções e deve ser realizado única e exclusivamente até os 6 meses de idade. A partir disso, devem ser oferecidos outros alimentos balanceados. Uma mãe que amamenta produz, em média, 750ml de leite por dia, precisando de 640 calorias adicionais para produzi-lo (COFEN, 2022).

O enfermeiro sendo um agente importante e qualificado deve inserir a temática desde o pré-natal, com o objetivo de desmistificar conceitos e os possíveis medos da mulher. Deve incentivar a promoção do aleitamento materno por meio das estratégias como: consulta de enfermagem individualizada, grupo de gestantes, oficinas, palestras educativas, vídeos e atividades em grupo.

O papel da enfermagem também está na adequação da amamentação com os aspectos socioeconômicos e culturais, para que haja respeito às decisões e individualidades da lactante. Com isso, os prejuízos e o abandono precoce do aleitamento materno serão gerenciados através do estabelecimento de vínculo e da confiança do profissional com a cliente.

Ademais, cabe ressaltar a necessidade das produções científicas quanto à temática, a fim de formular estratégias eficazes e enfatizar a compreensão dos profissionais de saúde quanto ao impacto do aleitamento materno sobre essa mãe e seu bebê em diferentes esferas, não apenas na biológica, como também na esfera social, econômica, psicológica e espiritual, uma vez que a interação entre as mesmas interfere na escolha e/ou continuidade do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Hospitalização de bebês por desnutrição atinge pior nível dos últimos 13 anos**. 26 out 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/hospitalizacao-de-bebes-por-desnutricao-atinge-pior-nivel-em-14-anos_103868.html. Acesso em 6 nov 2022

COSTA, Felipe *et al.* PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n.

1, p. 44-58, 15 jul. 2019. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5546>> Acesso em: 24 out 2022

GUIMARÃES, Carolina *et al.* A AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO. **Revista de Enfermagem**, Recife, p. 1, 12 abr. 2018. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230736p1085-1090-2018>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230736>> Acesso em: 25 out 2022

HENRIQUES, Marisa. Promoção da alimentação saudável desde do nascimento até aos 2 anos de vida: **A atuação do enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica**. 2020. Mestrado em Enfermagem, 2020. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/34275>> Acesso em 26 out 2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Leite materno passa por transformações de acordo com cada etapa de desenvolvimento do bebê**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/leite-materno-passa-por-transformacoes-de-acordo-com-cada-etapa-de-desenvolvimento-do-bebe>> Acesso em 30 out 2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 23, Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 25 out 2022

NETTO, Amanda *et al.* AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UMA INSTITUIÇÃO COM INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. **Ciênc. cuid. saúde**, v.15, n.3, p.515-521, set. 2016. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000300515> Acesso em: 24 out 2022

SANTOS, Kelen *et al.* CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-4, 31 jul. 2014T3. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/258>> Acesso em 25 out 2022

VIANA, Marina Delli Zotti Souza *et al.* ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Online de Pesquisa - Cuidado é Fundamental**, 14 jun. 2021. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236/10196>> Acesso em out 2022